

## **REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM**

### **Reunião administrativa da Abruem de junho ocorrerá em Belém**

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará sua reunião administrativa mensal do mês de junho de forma presencial. A convite do reitor da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Clay Anderson Nunes Chagas, no dia 14 o encontro ocorrerá em Belém. A reunião será realizada no auditório da Reitora da Uepa.

## **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DEBATE FINANCIAMENTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

*O presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), reitor Francisco do O' de Lima Júnior, e membros da Câmara de Extensão da Associação participaram do evento*



A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados discutiu no último dia 25 de maio o financiamento da extensão universitária. As ações de extensão, desenvolvidas nas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), inserem essas entidades em atividades voltadas para o melhoramento da vida da população, por meio da execução programas estruturantes, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço.

“A extensão universitária é entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”, explica a deputada Lídice da Mata (PSB-BA), que pediu a realização da audiência.

Segundo ela, a ausência de fomento específico para extensão universitária coloca em risco a continuidade da oferta de importantes programas e ações voltadas à comunidade. “A extensão mostra o compromisso do ensino superior

com a transformação social e não pode existir uma instituição universitária que prescindida da extensão”, diz Lídice.

## **Debatedores**

Foram convidados para debater o assunto com os deputados, entre outros, o presidente da Abruem, reitor Francisco do O’ de Lima Júnior, o presidente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Hélder Eterno da Silveira; e o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Ricardo Marcelo Fonseca. A Câmara de Extensão da Abruem também esteve presente no evento

**Fonte: Agência Câmara de Notícias, com alterações**

## **ABRUEM REALIZA 2º ENCONTRO DE GESTORES DE EAD DAS IES**



II Encontro de  
**Gestores de EaD**  
das IES da ABRUEM

Nos dias 15 e 16 de junho, a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), por meio da sua Câmara de Educação a Distância, realizará o II Encontro de

Gestores de EaD das IES. O evento ocorrerá no Rio de Janeiro, nos dias 15 e 16 de junho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A coordenadora da UAB Unicentro e da Universidade Virtual do Paraná (UVPR), professora Dra. Maria Aparecida Crissi Knuppel, participará da mediação da conferência de abertura “As competências digitais para a formação de professores”, que será ministrada pelo prof. Dr. José Antônio Moreira, da Universidade Aberta de Portugal.

Além disso, ela estará como painelistas com o tema “EaD, Educação Híbrida e Curricularização: aproximações necessárias”, junto com o prof. Dr. Etevaldo de Almeida (UERN) e mediação do prof. Dr. Carlos Willians Jaques Morais (UEPG).

Ainda no dia 15, encontro também terá a roda de conversa “Parcerias e trabalhos colaborativos em rede: desafios e possibilidades”, com moderação do prof. Dr. Valter Campos (UEG).

A programação do dia 16 contempla a conferência “A Educação Superior na contemporaneidade”, com a prof. Dra. Ilka Serra (UEMA) e a roda de conversa “Aprendendo com as experiências”, a partir de moderação do prof. Dr. Gian Mendes Ribeiro (UERN).

O último painel abordará o tema “Diálogos em Perspectiva: Capes e ForUAB”, com mediação do prof. Dr. Dilmar Baretta (reitor da Udesc). Como encerramento, ocorrerá a avaliação, encaminhamentos e perspectivas, tendo a condução das moderadoras Prof. Dra. Carmen Pandini (Udesc) e Prof. Dra. Rosana de Oliveira (UERJ).



# Programação

**II Encontro de Gestores de EaD das IES da ABRUEM**

## Dia 15/06/2023 (Quinta-feira)

**08h30** Recepção e Credenciamento

**10h00** Mesa de Abertura

*Conferência de Abertura*

**10h30** **AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
Prof. Dr. José Antônio Moreira – Universidade Aberta de Portugal  
Mediação: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Crissi Knüppel – Unicentro e Universidade Virtual do Paraná.

**13h30** Debate

*Painel 1*

**14h00** **EAD, EDUCAÇÃO HÍBRIDA E CURRICULARIZAÇÃO: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS**  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Crissi Knüppel – Unicentro e UVP  
Prof. Dr. Etevaldo de Almeida – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN  
Mediação: Prof. Dr. Carlos Willians Jaques Morais – UEPG

**15h30** Debate

**16h30** Intervalo

*Roda de conversa*

**16h45** **PARCERIAS E TRABALHOS COLABORATIVOS EM REDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**  
Moderador: Prof. Dr. Valter Campos - UEG

## Dia 16/06/2023 (Sexta-feira)

*Conferência*

**09h00** **A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE**  
Prof.ª Dr.ª Ilka Márcia Ribeiro Serra - UEMA

**10h00** Intervalo

*Roda de conversa*

**10h30** **APRENDENDO COM AS EXPERIÊNCIAS (2)**  
Práticas de Gestão e Processos Pedagógicos (IES da ABRUEM)  
Moderador: Prof. Dr. Gian Mendes Ribeiro – UERN

*Painel 2*

**14h00** **DIÁLOGOS EM PERSPECTIVA: CAPES e ForUAB**  
Mediação: Prof. Dr. Dilmar Baretta – Reitor da UDESC  
Debate – 15h30min às 16h30min

**16h30** Intervalo

**16h45** **Avaliação, Encaminhamentos e Perspectiva**  
Moderadoras: Prof.ª Dr.ª Carmen Pandini – UDESC EaD/ABRUEM e Prof.ª Dr.ª Rosana de Oliveira – UERJ

**15 E 16 DE JUNHO** | **Rio de Janeiro - RJ**

**Local do Evento**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
Rua São Francisco Xavier, 524 – Térreo, sala T-060  
Maracanã, Rio de Janeiro – RJ – Cep 20550-900

**INSCRIÇÕES ABERTAS**



ORGANIZAÇÃO:  REALIZAÇÃO: 

Fonte: Unicentro

## **ABRUEM PARTICIPA DE REUNIÃO DO GT DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

O vice-presidente da Abruem, reitor Odilon Máximo e a reitora da UVA, Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque participaram, no último dia 30 de maio, de forma on-line, representando a Abruem na reunião do Grupo de Trabalho de Formação Inicial de Professores do Ministério da Educação (MEC). A reunião foi dedicada à apresentação de relatos de boas práticas e também de sugestões que comporão o relatório final do GT e ocorreu de forma

híbrida, sendo a parte presencial na sede do MEC, em Brasília, e a virtual via plataforma Microsoft Teams.

Durante o encontro, Abruem, Semesp, Conif, Andifes e Condicap discutiram sobre suas experiências exitosas no que tange à situação atual da formação inicial de professores e apresentaram experiências que possam ser replicadas ou servir de exemplo, bem como ofertaram contribuições para as ações futuras do MEC em relação à temática.



### **UEPB**

## **AD SCIENTIFIC INDEX 2023 CITA 52 PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE IMPACTO**



O AD Scientific Index, sistema de classificação científica, ranqueou 52 pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com produções científicas mais citadas pelo Google Acadêmico. Docentes do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação listados comentaram a importância social e científica do ranking.

O ranking deste ano foi lançado em abril, trazendo a lista dos pesquisadores mais influentes no mundo de acordo com o sistema. A professora Dilma Trovão, do Departamento de Biologia, explicou que o AD Scientific Index é uma espécie de ranking onde os pesquisadores

mais citados no Google Acadêmico aparecem, sendo calculada a pontuação de cada um de acordo com a repercussão dos seus trabalhos.

“Quando a lista sai, universidades e centros de pesquisa a repercutem, para que além da visibilidade no mundo científico esses nomes sejam reconhecidos pelo papel que desempenham nas suas áreas de pesquisas e para a sociedade em geral”, disse a docente. Foram citados três docentes pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC): Dilma Maria de Brito Melo Trovão, Maria Avany Beserra Gusmão e Rômulo Romeu Nóbrega Alves.

O professor Rômulo Alves foi lembrado pela professora Dilma como uma figura comum em listas de alto impacto em publicação científica, inclusive estando entre os mais citados do país. “Ele é figura frequente em nossas postagens sobre ciência e seu trabalho já rendeu moção de aplauso pelo Consuni e também na Assembleia Legislativa da Paraíba, reconhecimentos dados devido ao impacto mundial que suas publicações têm na ciência”, acrescentou.

O professor Rômulo Alves trabalha na área de Etnoecologia e Conservação e desenvolve parcerias com outras instituições de pesquisa no país e no exterior. As professoras Dilma Trovão e Avany Gusmão já apareceram na lista de 2022 e são bastante atuantes nas suas áreas de pesquisas, Ecologia/ Ecofisiologia de Caatinga e Ecologia de Térmitas respectivamente.

### ***Mulheres na ciência***

A docente Dilma Trovão relatou que fazer parte dessa lista é algo que a orgulha bastante. “Significa que a ciência produzida não fica restrita às paredes das instituições de pesquisas e aos periódicos científicos, mas que ela atinge um público mais amplo, onde não só os cientistas têm acesso, é uma ciência democrática, é uma ciência lida. Aparecer na lista é sair da caixa e atingir o verdadeiro sentido da ciência, servir ao planeta e, portanto, a todos os seres e ambientes”, disse. A pesquisadora citou ainda que o desafio de ser mulher e mãe e estar em uma região do país que não recebe muitos incentivos financeiros para o desenvolvimento da ciência tornam ainda mais importante figurar nessa lista.

Já a professora Avany Gusmão relatou que fazer parte dos integrantes desse ranking é algo que a deixa enaltecida. “Representa o reconhecimento de muito esforço empreendido e, ademais, impulsiona outras pessoas - especialmente as mulheres cientistas - a persistirem no desejo de fazer ciência, apesar dos inúmeros obstáculos”, afirmou.

### ***Sobre o ranking***

Usando um total de nove parâmetros, o AD Scientific Index mostra a classificação dos cientistas por 11 disciplinas: Agricultura e Silvicultura,

Artes, Design e Arquitetura, Negócios e Gestão, Economia e Econometria, Educação, Engenharia e Tecnologia, História, Filosofia, Teologia, Direito/ Direito e Estudos Jurídicos, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Outras.

O ADScientific Index (Alper-Doger Scientific Index) afirma que, ao contrário de outros sistemas que fornecem avaliações de periódicos e universidades, é um sistema de classificação e análise baseado no desempenho científico e no valor agregado da produtividade científica de cientistas individualmente. Este novo índice foi desenvolvido em 2021 usando os valores totais e dos últimos 6 anos do índice i10, índice H e citação pontuações no Google Acadêmico.

Confira a lista com os 52 pesquisadores da UEPB citados no link: [https://www.adscientificindex.com/?con=&tit=&tit\\_sub=&country\\_code=br&q=uepb&cern=1&sl5h=1](https://www.adscientificindex.com/?con=&tit=&tit_sub=&country_code=br&q=uepb&cern=1&sl5h=1). Mais sobre o ranking em <https://www.adscientificindex.com>.

Fonte: Comunicação UEPB

**Uern**

## **UERN REALIZA PRIMEIRA SOLTURA DE PEIXE-BOI MARINHO NO RN**



No mural da base de apoio do Projeto Cetáceos da Costa Branca, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), cartazes de crianças da comunidade de Diogo Lopes, em Macau, envolvidas nas ações sociais do projeto, desejavam boas energias para Gabriel, o primeiro peixe-boi marinho do Rio Grande do Norte a ser devolvido para seu habitat. “Aproveite o mar

”. “Faça amigos”. “Que seja feliz”. “Boa sorte, Gabriel”. São alguns das mensagens para sua nova fase de vida, que teve início nesta quarta-feira, 31, quando ele foi solto ao mar.

Gabriel chegou ao Projeto Cetáceos com três dias de vida, após ser encontrado por um morador em uma praia de Icapuí (CE). Ele foi atendido pela equipe da ONG Aquasis, do Ceará, que é parceira da Uern. Após os primeiros cuidados, ele foi para o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos da Uern, em Areia Branca, onde passou quatro anos. No ano passado, ele foi transferido para o Recinto de Aclimação da Ponta do Tubarão, em Diego Lopes, Macau.

“Antes de serem soltos, os animais precisam passar por um período de aclimação às condições naturais, se adaptando aos movimentos e oscilações

das marés e correntes marinhas e temperatura das águas, por exemplo. O Recinto de Aclimação apresenta características naturais fundamentais para os animais no período de aclimação e soltura”, explica o coordenador-geral do Projeto Cetáceos, o biólogo Flávio Lima,

Após cinco anos de cuidados e preparação, Gabriel estava pronto para retornar ao seu habitat. E quem disse que Gabriel queria deixar a vida de cuidados dentro do projeto cetáceos para se aventurar em alto mar? Uns 30 minutos após abrir a porteira do Recinto de Aclimação, ele se recusava a sair de espontânea vontade. Foi necessário uma equipe multiprofissional intervir para que o peixe-boi pudesse sair do recinto e desbravar novas histórias em mar aberto.

Mas ele não estará sozinho nessa empreitada. Por mais um ano, Gabriel continuará sendo monitorado pela equipe do Projeto Cetáceos. “O peixe-boi contará com um equipamento de rastreamento, que quinzenalmente nos dá o sinal de localização. Por meio dessas informações, podemos saber o ambiente onde ele está, se ele está bem adaptado ou se precisa de alguma intervenção. Caso seja observado este último, nós podemos recapturá-lo para poder fazer exames e retomar o trabalho para nova devolução do peixe-boi ao meio ambiente”, explica Flávio Golfinho.

A soltura de Gabriel envolveu cerca de 30 profissionais de diferentes áreas. O momento histórico contou com a participação de representantes da Uern, equipe do Projeto Cetáceos, da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Norte (Funcitern), da Petrobrás, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (Idema) e moradores da região.

Para a reitora Cícília Maia, é uma alegria poder participar desse momento histórico, que é a soltura do peixe-boi Gabriel. “A soltura de Gabriel e retorno ao seu habitat estão alinhados com as ações da Agenda 2030, no ODS 14, que trata da conservação e uso sustentável dos oceanos, e proteger os ecossistemas marinhos”, observa.

Ela destaca que o Projeto Cetáceos desenvolve um importante trabalho de cuidado ao meio ambiente há quase 25 anos. “O Cetáceos reúne características essenciais da Universidade, com ações de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, desenvolve ações voltadas para a sociedade, e com a comunidade integrada conosco nesse trabalho de preservação do ambiente”, declara.

Conforme Flávio Lima, o Projeto Cetáceos está acompanhando 18 peixes-bois marinhos, sendo cinco no Recinto de Aclimação da Ponta do Tubarão, em Diego Lopes, e 13 no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos da Uern, em Areia Branca. “Estamos fazendo o trabalho para poder fazer a soltura desses animais”, afirma.

O peixe-boi marinho é uma das espécies de mamíferos aquáticos com maior risco de extinção no Brasil. A região da Costa Branca no Rio Grande

do Norte é um dos principais locais de encalhes de filhotes da espécie, provavelmente devido às alterações naturais dos ambientes costeiros e marinhos e às atividades humanas na área.

Fonte: Uern

UEG

## **LABORATÓRIO DA UEG CONFIRMA DESCOBERTA DE DOIS PSEUDOESCORPIÕES**



Duas novas espécies de pseudoscorpions descobertos na caverna Furna do Morcego, no Parque Nacional de Catimbau, em Pernambuco, pelo pesquisador Eder Barbier, da Universidade Federal de Pernambuco, foram estudados e confirmados pelo Laboratório de Ecologia Comportamental de Aracnídeos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sediado em Anápolis.

Os pseudoscorpions são pequenos aracnídeos com 1,5 milímetro de tamanho. “Embora se pareçam com os escorpions verdadeiros, por causa das pinças, os falsos escorpions não possuem o pós-abdome e o aguilhão inoculador de veneno, além de serem muito menores. Eles se abrigam sob as cascas de árvores, em meio às folhas no chão de florestas e nas frestas de rochas em cavernas. Alimentam-se de pequenos invertebrados e são inofensivos às pessoas”, explica o pesquisador Everton Tizo Pedroso, da UEG.

O pesquisador diz que esses predadores ajudam a controlar as populações de pequenos invertebrados que ocorrem nos diferentes ambientes. “O Brasil possui a quinta maior fauna de falsos escorpions, com 182 espécies (agora, 184). Apesar disso, a diversidade deste grupo é muito pouco conhecida para a maioria dos biomas brasileiros”, salienta.

O estudo, de autoria do professor Dr. Everton Tizo, da UEG, do doutorado em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de







Goiás (Renac|UEG), Edwin Dedoya-Roqueme, e dos professores doutores Eder Barbier, da Universidade Federal de Pernambuco, e André Felipe de Araújo Lira, da Universidade Federal de Campina Grande, foi publicado no último dia 23

de maio, em forma de artigo científico, intitulado “Two new cave-dwelling pseudoscorpion species (Arachnida: Pseudoscorpiones) from Northeastern Brazil”, (Duas novas espécies de pseudoescorpiões cavernícolas (Arachnida: Pseudoscorpiones) do Nordeste do Brasil, em tradução livre) na Revista Zootaxa, importante periódico de taxonomia da Nova Zelândia.

Por serem fãs das obras incônicas de J.R.R. Tolkien, os pesquisadores deram às novas espécies os nomes de Gollum e Smaug, dois vilões famosos das histórias de O Hobbit e O Senhor dos Anéis. “A obra de Tolkien é muito elaborada e profunda e cria um enredo riquíssimo com uma trama muito inteligente e envolvente com dois personagens diferentes que são encontrados por Bilbo Bolseiro em dois momentos distintos da história, porém ambos se escondem em cavernas profundas, tornando-se vilões icônicos. O primeiro deles é Gollum, cuja história se estende para as obras de O Senhor dos Anéis, e o nome batizou a espécie *Geogarypus gollumi*; e o segundo é o terrível dragão Smaug, o Dourado (ou Smaug, o Terrível), que nomeou a espécie *Progarypus smaugi*”, detalha o professor Everton Tizo.

Além de homenagearem Tolkien, os pesquisadores dizem que as espécies representam uma expansão no conhecimento da fauna de falsos escorpiões do Brasil, especialmente trazendo ao conhecimento da comunidade acadêmica duas espécies que podem ser consideradas ameaçadas de extinção. “As espécies, até o momento, não são conhecidas de outras localidades. Além disso, as cavernas são ambientes muito sensíveis às transformações antrópicas”, relata Everton.

### ***Participação da UEG***

As espécies de pseudoescorpiões encontradas durante o estudo realizado pelo professor Dr. Eder Barbier, em Pernambuco, foram enviadas para o Laboratório de Ecologia Comportamental de Aracnídeos da UEG, que tem como foco principal conhecer a diversidade, a ecologia, o comportamento e a evolução dos pseudoescorpiões. No laboratório da UEG, os espécimes foram estudados e as espécies novas foram confirmadas. O estudo de microscopia dos espécimes também foi realizado no laboratório. O prof. Everton Tizo explica que hoje os espécimes obtidos no estudo integram a coleção biológica de pseudoescorpiões, do Laboratório de Ecologia Comportamental de Aracnídeos, que atualmente recebe e preserva espécies de todos os biomas brasileiros e integra estudos com diferentes estados e universidades brasileiras.

O pesquisador diz que o laboratório da UEG recebe alunos de graduação, mestrado e doutorado para a realização de estudos de sistemática ou de ecologia e evolução de aracnídeos, com o principal foco na preservação das espécies. O Laboratório localiza-se no Câmpus Central da UEG, em Anápolis, e integra também os ambientes de pesquisa e ensino do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede da Universidade Estadual de Goiás (Cear | UEG), do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (Renac) e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (PPGAS).

A infraestrutura de pesquisa do laboratório foi adquirida e instalada com recursos oriundos de projetos de pesquisas financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela UEG, por meio dos programas de apoio Pró-Pesquisa e Pró-Programas, destinados ao incentivo de pesquisa na pós-graduação. Os estudantes são apoiados com bolsa de estudos da UEG (iniciação científica e pós-graduação) e CNPq (iniciação científica) e também da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no mestrado e doutorado.

**Fonte: Comunicação Setorial da UEG. Texto: Dirceu Pinheiro**

**Uema**

## **PROFESSORA DA UEMA PARTICIPA DE PESQUISA SOBRE SOLO AMAZÔNICO**

A pesquisa “Micobiota em solo e serapilheira sob efeito de degradação no Sul da Amazônia: Riqueza, função, utilização e desafios”, consiste no levantamento de diversos grupos de fungos de solo e da serapilheira no Parque Estadual do Cristalino-MT.

Segundo a professora Camila Nobre, que integra a equipe de estudos pela UEMA, o parque onde está sendo realizada a pesquisa, mesmo fazendo parte de uma região que deveria ser conservada, sofre efeito do desmatamento e incêndios florestais pela ação de grileiros e pressão agrícola, o que resulta em perda de biodiversidade.

“O objetivo é estimarmos a ocorrência de diversos grupos de fungos no solo e da serapilheira, com potencial descoberta de novas espécies e associar os efeitos da ação humana causados por desmatamento e agricultura”, explica a pesquisadora.

A professora esclarece que esses registros de ocorrências têm grande importância social, visto que existe grande possibilidade em perder espécies chaves para processos como ciclagem de nutrientes, acúmulo de carbono nos solos, além de indivíduos potenciais para produção de alimentos e medicamentos.

Ela mostra que o impacto social desse trabalho permite a catalogação de vários fungos (de cogumelos a fungos microscópicos), verificando sua função e/ou produção de algum composto. “Com a experiência dos diversos pesquisadores da equipe do projeto, associando estudos morfológicos e moleculares, esperamos ter estas respostas”, ressalta.

Conforme a pesquisadora, os benefícios da pesquisa estão na estimativa da biodiversidade de fungos desta área de região amazônica. Após a descoberta de novas espécies, com potencial de achados para o Brasil e para o mundo, selecionam-se alguns organismos e se iniciam estudos para verificar suas funções e potenciais usos para o ser humano. “Nosso questionamento é de que podemos ter fungos com grande potencial para curar doenças, através de seus produtos, mas nem chegamos a encontrá-los devido aos efeitos do desmatamento de nossas florestas”, disse Camila.

Os fungos compõem uma linhagem evolutiva extremamente vasta e heterogênea de organismos especializados que podem chegar a 3.8 milhões de espécies, embora cerca de apenas 150 mil tenham sido descritas. “Compreender como as comunidades de fungos são estruturadas em diferentes ecossistemas é essencial para o entendimento do papel desses microrganismos no ecossistemas como a Amazônia, cujos solos, geralmente pobres nutricionalmente, tem a serapilheira como fonte de alocação de nutrientes importantes para dinâmica florestal”, esclarece.

Para entender essa dinâmica foi realizada coleta de serapilheira e de solo adjacente na RPPN Cristalino, Mato Grosso, em áreas de mata nativa



e desmatada para plantio de arroz durante o período chuvoso de 2022. Em cada local foram delimitados três transectos de 100m, divididos em quatro parcelas (2m de diâmetro) distantes 25m entre si. Em cada parcela, foram coletadas quatro amostras compostas

de solo (0-20cm de profundidade), totalizando 24 amostras de solo. Na mata nativa foram coletadas amostras de serapilheira.

A pesquisa é financiada pelo edital universal do CNPq, coordenada pelo prof. Dr. Bruno Goto (UFRN) e tem como membros da equipe executora pesquisadores de diversas instituições do Brasil (UFRN, UFPE, UEMA, UFPR, UEFS e, UFMT), além de colaboradores na Polônia e Coréia do Sul.

A professora Camila Pinheiro Nobre é engenheira agrônoma, formada pela UEMA, mestre e doutora em Ciências do Solo pela UFRRJ, foi bolsista de fixação de doutor pela UEMA no programa de pós-graduação em Agroecologia UEMA e, atualmente, é docente da UEMA no curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio no Campus Itapecuru Mirim e colaboradora do programa de pós-graduação em Agroecologia UEMA.

Fonte: Comunicação Uema. Texto: Alcindo Barros



**UniFACEF**

## ***A EXCELÊNCIA MARCA PALESTRAS E TRABALHOS DO 12º CONGRESSO IFBAE, REALIZADO NO UNIFACEF***

Realizado bianualmente, alternando-se entre Brasil e França, o Congresso do IFBAE, neste ano, foi realizado no UniFACEF, em Franca (SP), nos dias 18 e 19 de maio de 2023. O tema dessa edição foi “Oportunidades e desafios em um mundo em permanente transição” e, mais uma vez, o IFBAE incentivou a produção e a apresentação de trabalhos teóricos e empíricos nos diferentes domínios da Administração, Economia, Comunicação, Sociologia, Internacionalização e demais disciplinas relacionadas.

A realização do evento teve o apoio da Reitoria do UniFACEF e esteve sob a coordenação da professora Melissa Franchini Cavalcanti Bandos, presidente da Comissão Organizadora, e Pró-Reitora de Extensão do UniFACEF.

Com a presença de professores e pesquisadores das diversas áreas contempladas no eixo temático do 12º Congresso IFBAE, o evento contou com a presença da presidente do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas, Laura Sabbado da Rosa, radicada na França, onde atua na Université de Rennes, localizada em Rennes, na região da Bretanha.

### ***Programação – primeiro dia do 12º Congresso IFBAE***

Na manhã do primeiro dia, reunidos no auditório Profa. Dra. Edna Maria Campanhol, os congressistas receberam dois professores franceses: Jean-François Chanlat e Nadège Mézié.

Na palestra de abertura do 12º Congresso IFBAE, os participantes ouviram Jean-François Chanlat, professor emérito da Universidade Paris Dauphine,

e especialista em antropologia das organizações e história do pensamento, nas teorias das organizações. Chanlat, reconhecido internacionalmente em Antropologia das Organizações e Gestão Intercultural, apresentou a palestra “Repensar as Organizações e a Sociedade a partir da Ética”. Indo ao encontro



*Prof. PhD. Jean-François Chanlat, na palestra de abertura do 12º Congresso IFBAE, que aconteceu no UniFACEF.*

do tema do 12º Congresso IFBAE, (Oportunidades e desafios em um mundo em permanente transição), ele abordou a ética e os desafios que sua prática enfrenta em um mundo em que, muitas vezes, os indivíduos priorizam seus interesses em detrimento dos demais e das organizações em que vivem, promovendo, nas pessoas, descrença, desesperança e desencanto.

O palestrante alertou para o papel das organizações para

que atendam aos interesses dos indivíduos, nesse ambiente de inquietação gerada pelos desafios econômicos, por meio de uma “nova ética” nas relações humanas nas organizações, em que a ética individual pode ser pensada em acordo com a ética coletiva.

Em seguida a professora Nadège Mézié apresentou a palestra “A diplomacia científica em um mundo em transição”. Ela é doutora em Antropologia e foi professora na faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Paris Descartes, além de ter sido professora visitante em universidades brasileiras. Atualmente, é adida para Ciência e Tecnologia, no Consulado Geral da França, em São Paulo (SP). Em sua palestra, a Nadège Mézié apresentou a diplomacia científica e sua importância na aproximação entre ciência, países e seus povos. A professora Mézié trouxe, à compreensão de todos, as modalidades da diplomacia científica e sua importância no fortalecimento da própria produção acadêmico-científica e, a partir daí, o fortalecimento da própria capacidade de inovação das organizações.



*A Profa. Dra. Nadège Mézié apresenta a palestra “A diplomacia científica em um mundo em transição”, no primeiro dia do 12º Congresso IFBAE.*



## **Programação – segundo dia do 12º Congresso IFBAE**

Na tarde da sexta-feira (19), aconteceram mais dois eventos do circuito de palestras: a palestra com o professor Fernando Carvalho de Almeida e um painel para debater o empreendedorismo feminino, com a presença da empresária Luiza Helena Trajano.

*Professor Fernando Carvalho de Almeida, na tarde do último dia do 12º Congresso IFBAE, no UniFACEF.*

Fernando de Almeida, livre docente pela FEA/USP e que desenvolve pesquisas nas áreas das Inteligências Competitiva e Estratégica, apresentou a palestra “IFBAE em perspectiva”.

Após a fala dele, os congressistas assistiram ao painel “Perspectivas que se cruzam: o empreendedorismo feminino no Brasil e na França”, com a participação da empresária Luiza Helena Trajano; da presidente do IFBAE, Laura Sabbado da Rosa; e do diretor executivo da Holding do Grupo Luiza e docente do UniFACEF, Carlos Renato Donzelli. A empresária destacou a importância de uma maior participação das mulheres nos postos de trabalho e, principalmente, em posições de decisão.

## **Apresentação de trabalhos no UniFACEF**

Na tarde do dia 18 de maio de 2023 e na manhã do dia seguinte, aconteceram as apresentações dos trabalhos aprovados no Congresso. As informações sobre todos os trabalhos e seus respectivos Resumos podem ser acessados no link: <http://eventos.unifacef.com.br/ifbae/2023/trabalho/apresentacao>.



*Da esq. p/a dir.: A empresária Luiza Helena Trajano, a Profa. Dra. Laura Sabbado da Rosa, e o Prof. Me. Carlos Renato Donzelli, Diretor da Holding do Grupo Luiza e docente do UniFACEF. O painel marcou o encerramento do 12º Congresso IFBAE, no UniFACEF.*

## **Congresso IFBAE – compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores, empresários e estudantes, no UniFACEF**

A presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Melissa Franchini Cavalcanti Bandos, falou sobre receber esse evento, pela terceira vez, no UniFACEF: “Sediar o 12º Congresso IFBAE foi motivo de muito orgulho para o Uni-FACEF, e gratificante para mim como docente, pois além de trazermos

um evento internacional desta magnitude para a cidade de Franca, oportunizando o compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores, empresários e estudantes, comemoramos, também, os 20 anos da primeira vez que sediamos o Congresso do IFBAE no Uni-FACEF, marcando o início de nossa internacionalização”.

### ***Cumprimentos da Reitoria UniFACEF***

Alfredo José Machado Neto, reitor do UniFACEF, parabenizou todos os envolvidos na organização do 12º Congresso IFBAE, na pessoa da professora Melissa F. C. Bandos, agradeceu e parabenizou os palestrantes pelo compartilhamento de conhecimento e pela promoção do debate crítico e reflexivo que proporcionaram a todos os ouvintes. Parabenizou, também, todos os pesquisadores que tiveram seus trabalhos, das mais diversas áreas do eixo temático do evento, aprovados no Congresso, e, assim, contribuíram para a produção de conhecimento. Laura Sabbado da Rosa, presidente do IFBAE, destacou o alto nível do Congresso e convidou a todos para se programarem para o 13º Congresso IFBAE, que será realizado na França, em 2025.

**Fonte: UniFACEF**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

#### ***Expediente***

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*